

# ***TALENTO PARA A DOR***

Livro 85

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***OS CANALHAS NO PODER***

Me surpreende quantas pessoas se prestam à farsa, mentem, fingem que se sensibilizam com alguns acontecimentos menores encobrindo a gravidade das consequências irresponsáveis em relação à manipulação eleitoral, judiciária, executiva e legislativa, tantos são os anos, lutamos, gerações tentando modificar. A decepção está em que os mesmos que combatíamos voltam fortalecidos pela tecnologia que sempre gritarão ser “o progresso”, “o avanço”, a facilitação que nos permitiria abraçar o resto excluído da humanidade. Perversamente eles incrementam a exclusão com o uso de ferramentas que venderam aos mais jovens como um grande avanço da humanidade. Tal nível de inocência nossa combinada com tal nível de perversão dos manipuladores do Sistema, é um choque Ético que merece respostas e contenção. Essas novidades tecnológicas encobrem uma intenção de uso que evoca o fim da humanização e o enaltecimento na reprodução mediante clonagens. Suas máquinas farão humanos mais brancos com olhos azuis.

## ***CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO***

Na orla da modernidade o campo de concentração se chama campo de refugiados, pareceria que ninguém os colocou lá. Que não houve a bomba, o bombardeio, governos assassinos, genocidas festejados, muito dinheiro alimentando a mesma máquina de guerra durante séculos, os mesmos facínoras repetindo as mesmas eleições, os mesmos partidos, as mesmas fraudes, as mesmas pessoas, as mesmas ideias, as mesmas intenções. E o povo, os povos, entre bombardeios, abortos, sequestros e fomes abandonados, nenhuma instituição, papa, líder político ou religioso com planos e propostas efetivas de mudanças. Aumentam o número de campos de concentração, os muros e os genocidas.

## ***QUEIMAR A MEMÓRIA***

Para queimar a memória, teria que destruir os livros, as almas, as lembranças, os dias, as saudades, os encontros e as despedidas, teria sido em vão se assim não fosse porque as marcas aguardam com paciência o tempo do ressurgir. A indiferença atea fogo na glória vivida, ardendo a obra, a essência e a luz. As sombras mostram eficácias temporárias, a consistência da sua missão devolve uma vida autodidata desacostumada aos impossíveis desejos de retornar com a saudade nua e crua.



## ***O ESTADO EXPROPRIA***

O Estado não cria, só expropria. Imorais, incompetentes, recebem salários hipertrofiados beneficiados por poderes de auto decisão e uma impunidade protegida para roubar, corromper, falsificar, fraudar blindados por uma proteção auto criada. Um conjunto perverso armando-se para perpetuar-se no poder. Militância, poder e mentira.

## ***POBRES CRIANÇAS INDEFESAS***

Pobres crianças indefesas sendo assassinadas no ventre de loucas irresponsáveis por seus atos perversos que lhes condenam à pena de morte com a cumplicidade de políticos corruptos e desqualificados dos Valores humanos.



## ***TEM GENTE***

Tem gente que vive da tragédia alheia, se encantam com um acidente, com a falência do próximo, com o aborto, com a oposição, com a condenação, com a desgraça, a ruptura, a decepção e a traição. Choram com mais desenvoltura, pouco ou nada riem. Tem gente especializada em dar o contra, em promover a antipatia como prática esportiva e a fofoca como modalidade olímpica. Tem gente que desabona a comemoração e vibra com a derrota alheia, que se alimenta do não e deseja o fracasso. Vendedores natos, se livram do benefício da aquisição e da conquista. Vivem do coitadismo, vitimados por uma história inventada onde narram ser os heróis.

## ***COMEMORAÇÃO DA PENA DE MORTE***

Não há comunicação inocente, toda veiculação tem sua razão de ser, entretanto, quando se soma a intenção do convencimento se induz ao erro, quais são as fontes? Não sabemos. Averiguar sua veracidade nem sempre se consegue, resta-nos educar para o uso da consciência crítica que leva consigo alguns valores importantes. A serviço de quem se criam as narrativas? Como hipertrofiar um valor? Como banalizar o perigo e a morte? Como festejar a impunidade do festejo da declaração da pena de morte para bebês intraútero até os 4 meses de idade? Justificar a matança, voltar à matança e defendê-la fingindo não ser um crime, para ser um ato heroico em tempos civis. O avanço da barbárie, validada em tempos de guerra, atinge a falta de limites, a indústria da invenção, a mentira política, a mutilação da espécie, a ficção da vingança entendida como direito individual. A geração ideologizada “matou a família, depois os pais e agora os filhos”, corrupta e corruptora, compra e vende o corpo comemorando.

## ***DEIXAR DE SER EU***

Por mais que me insistam eu não consigo deixar de ser eu. As maquininhas são espelhos de circo que me convidam a transformar meu rosto, meu corpo, minha alma, a abundância de ofertas para que eu mude de sexo, de escolhas, de metas, que mude tudo desde que consuma, adquira, mude, deixe de ser eu e as minhas escolhas, minhas convicções, que descarte sem dó, me desapegue, não acumule memórias, vínculos, apegos, que simplesmente me desumanize. Que troque minhas virtudes como peças de reposição de uma identidade renovada, moderna, atualizada.



## ***AS IDENTIDADES NÃO SERÃO MEROS ACIDENTES***

As identidades não são meros acidentes, embora uma sucessão de fatos possa facilitar ou complicar sua construção, na combinação entre realidade interna e externa se elabora a síntese sobre a qual se apoiarão

os pilares que determinarão os caminhos de cada ser humano, lugares onde se acostumará a tudo, vivos e mortos anônimos, memórias inesquecíveis, comemorações, milagres, partos e velórios, surpresas e sustos. Conhecerá a maldade e a ignorância, a omissão e a indiferença, o esgoto a céu aberto e a corrupção, os vícios e a dignidade que muitos insistem em mentir que já morreu.



### ***A PROCURA DO AMOR***

A busca em torno do amor pode surpreender, tornar menos nítida a consciência e mais profunda a solidão. Aquele que confunde a procura com a ânsia de encontrar, não encontrará o amor, o que apressa a avaliação e induz a uma confusão de referências aumenta o risco. Quando sugestivas tentações se combinam para iludir a emergência torna difícil o convívio entre a procura e a necessidade que urge resposta. Por mais que recomece a iniciativa, o desconcerto segue atrás.

## ***ONDE ANDARÁ?***

Onde andar­á a prote­ção ilustre­mente prometida e a tran­quilidade carente de ser renovada?



## ***TENTATIVA***

O orgulho sofreu uma curvatura para demonstrar o espanto.

## ***BENEFÍCIOS***

Digo, comovido: os benefícios colhidos saíram como águas de um rio descontrolado, fora do seu leito, e germinaram a terra sedenta. Alegrias espalharam-se pelos velhos e conhecidos caminhos, caprichosos movimentos foram usados para inovar a graça e a brincadeira. Um tom de festa expressa o que não cabe mais dentro de mim; o milagre de animar distribui contentamento, tumultua o sossego, cria alarde na monotonia, deixa mais leve e mais fácil de levar a tristeza.



## ***CAÇADOR DO PASSADO II***

Voltados os cuidados para assuntos relevantes, a linguagem das palavras discretas era o único eco que me recordava o passado. Disposto a que se cumpra a escuta com igual ordem, acerquei-me como pude do que anima, tinha que repartir os afetos mais desfavoráveis.

A tristeza da minha voz dizia o quanto eu sofria, antecipando os tristes acontecimentos que me propunha a anunciar. Despertando um triste pressentimento inclinei-me num tom quase pungente enquanto meus olhos marejados emitiam uma opinião pessoal. Se fosse pelo efeito a causar; bastaria. A impressão causada já fizera uma preparação para o pior. Sem esforço, semelhante elaboração conseguiu criar uma aversão na consciência dos que me escutaram, fosse o que fosse dizer, meus interlocutores se alinhariam do outro lado.



## ***VIDA PRIVADA***

A história da vida privada é o documento mais contundente da existência do amor. Ainda que a ironia use o argumento de que aquele que crê no amor é um ingênuo, um sonhador. Cria o preconceito e a evitação de forma tal que as emoções, os sentimentos passam a serem considerados o final dos fracassados e dos investimentos mal sucedidos. Pareceria ser que o êxito

de um investimento bem sucedido deveria ser ausente de emoções de tal forma que o sentir seria uma falha ou uma fragilidade do descontrole humano, uma “quase” confissão de fragilidade incontrolável que atinge os humanos menos poderosos.



## ***DÚVIDAS***

Desenvolvidas as dúvidas, manipuladas as consciências, fica a ambivalência que tanto faz pensar que a emoção sustenta a humanidade mostrando sua fortaleza, como pode ser uma demonstração dos que não alcançaram estágios mais avançados de domínio sobre as emoções visando não mais senti-las ou expressá-las porque elas seriam a aceitação do fracasso e dos menos evoluídos.

## ***SOCIALIZAÇÃO***

A vida privada tem solicitado a expressão do amor para as conquistas se efetivarem, mas os sistemas institucionais coletivos e públicos eliminam o direito e o respeito pelas expressões de sentimentos e há uma tendência ao menosprezo quando elas são manifestadas. Este fenômeno que define a expressão das emoções como manifestações confessadas da fragilidade tem sido um fator inibidor de sua expressão ao mesmo tempo que a relega a um plano secundário como valor aceito e estimulado na socialização dos humanos.



## ***AMORES IMPOSSÍVEIS***

Perseguir esses amores impossíveis força a solidão e o isolamento. Essa sedução unilateral destrói propósitos.

## ***DEPOIS***

Controladamente, sofro a humilhação que alimenta a decepção. Não se compara o amor antes e depois desse estar juntos.



## ***TALENTO PARA A DOR***

Abandonando o talento para a dor, desenraizam-se os males, acabam-se as reiteraões. Restaurar é uma forma benigna de eliminar dores, abolir a angústia desbordada e um sofrer dilatado.

## ***BASTARIA UMA INTELIGÊNCIA***

Bastaria uma inteligência, ainda que do tipo média, para evitar sermos invadidos por conceitos que não correspondem à nossa realidade e que se adaptam como forma de negar as injustiças do mundo. Este viver se assemelha a “nada temos que ver com os humanos, nada, salvo que estamos por aqui vivendo próximo a eles, suas dores não me pertencem, não as sinto”. Seguimos fazendo o que sempre fizemos; omissão e indiferença. Olhamo-nos com olhos cúmplices, dissimulados, devemos dissimular, somente repetindo a mentira que usa um interminável caminho até atravessar continentes transformando-se nas últimas palavras antes de cair no esquecimento. Os valores desgastados, à mesa orações pedindo proteção, na biblioteca livros nunca lidos. Em algum lugar, se alguém não adquirir uma consciência justa seremos todos deficientes.

## ***NÃO SE ATIRAM***

As coisas não poderão ficar assim, não se atiram os valores em qualquer lugar, nem os afetos, nem as expectativas, nem os sonhos.



## ***AS DERROTAS***

As derrotas alternadas intensificaram as dúvidas, as reconciliações ficaram pequenas, a serenidade cansou de esperar por sua vez, não houve tempo hábil para suprir o desconhecimento. O pouco ânimo nunca construiu tudo o que o nosso encontro necessitava. Os riscos graves não aceitaram serem calculados, eles devolveram o tamanho da imprudência sem avisar, enfrentaram-se a si mesmos, causaram mal a todos os lados se escondendo como se nunca tivessem sido cuidados.

## ***CILADA***

Amor que engatilha para ir embora subtraindo o compromisso, prometendo voltar. Condenado a não escapar dos fragmentos de cartas, promete fazer como as flores, imitar a reincidência das ações, quando seja primavera. De tanto amor, promete escapar ao perigo, de se desencontrar até do que é seguro, confessa o impossível, molha os olhos que arremessam olhares para conjugar o teto e o chão, o lábio, o peito e a mão naquele acontecido amor que se prepara para ir-se abrindo-lhe as pernas, botando a mão no fogo, interrompendo o corpo limpo de amor. Espera o destino da cilada.



## ***A VIDA REVELA***

O amor à vida revela o sagrado da existência. Eleva o existir em nível do privilégio e da graça. Quem encontra a motivação de viver, cria um bem estar interno sempre predisposto a selecionar aquilo que valha a pena. O amor é contagiante e, por isso mesmo, perigoso, pode vincular-nos aos piores ou aos melhores. Estamos lançados ao desafio.

## ***TRIUNFO DO AMOR***

Como se triunfa quando o amor se eleva a um estado na vida das pessoas. Festejado pelas badaladas de um relógio que se faz ouvir de hora em hora, desfecho que não deixa dúvidas que é impossível escapar ao avanço do tempo. Esta descoberta incluída no esquecimento dos presentes rege um desfile de abundantes desvios implantando algo que não vai ser a preocupação principal. Por tornar-se um destino incontrollável reina ciclos que jogam pedras, lápides e túmulos em nossas vidas.



## ***A PRESENÇA DA MORTE***

A presença constante da morte é trazida diariamente de forma macabra nas guerras, homicídios, suicídios, abortos, acidentes. Dizimados por costumes institucionalizados, espreitando o fim dos cuidados essenciais à sobrevivência da espécie. Quando uma

sociedade se desmorona incentiva estas banalizações que estarão servindo aos propósitos de uma ou mais pessoas, agrega-se cinicamente o perdão concedido aos promotores, apaziguando as consequências pelos demônios libertados, revestindo seus atos como conquistas destas práticas como ideais éticos.



### ***DESEJOS IDOS E VINDOS***

Há tempos em que se perde a proteção quando nada se recebe por mais simples que seja. Invadidos pela injustiça, os abandonados se vingam em poesias, cantigas e mentiras. Sofrendo pelo mau uso dos poderes retrucam da mesma forma tentando provocar em alma alheia uma dor, um sacrifício e um castigo. Nesta atitude especular vê surgir em si o mesmo destino que volta correndo para o cumprimento de todos esses desejos idos e vindos.



Roberto Curi Hallal

